

NÚMERO E DENSIDADE DE PLÂNTULAS DE *Butia odorata* EM UMA ÁREA DE MANEJO CONSERVATIVO

Anelise Hagemann¹; Fábio A. Dutra²; Enio E. Sosinski Jr.³; Rosa Lía Barbieri⁴

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Fitomelhoramento, UFPel, bolsista do CNPq. Email: anehagemann@gmail.com

²Estudante de Graduação em Biologia, Universidade Anhanguera, bolsista de iniciação científica da EMBRAPA.

³Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado

⁴Bióloga, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado

Butia odorata Barb. Rodr. Noblick é uma espécie de palmeira que ocorre no Bioma Pampa. As populações naturais dessas palmeiras, denominadas de butiazais, abrigam grande diversidade de flora e fauna nativas, e apresentam também uma enorme variabilidade genética ainda por descobrir e estudar. Ações humanas, entretanto, vêm impactando de forma negativa a regeneração dessas populações, restando somente plantas centenárias. Uma área de conservação *in situ* é mantida pela Fazenda São Miguel, em Tapes (RS), onde foi implantadas distintas áreas de manejo para regeneração do butiazal: com exclusão total de pastejo e com manejo conservativo (onde o gado é retirado no inverno e permanece durante o restante do ano em uma carga mais baixa, composta por animais jovens). O objetivo deste trabalho foi avaliar o número e densidade de plântulas de *B. odorata* em áreas de manejo conservativo e excluído. Foram determinadas áreas de 400m² para estudo, sendo as mesmas divididas em quatro parcelas menores de 100m². Na região submetida ao manejo conservativo há um ano, com presença do gado na primavera, verão e outono, com diferentes intensidades de pastejo foram localizadas quatro áreas; e outra na região com exclusão total de pastejo há quatro anos. Foram coletados dados referentes a número e densidade de plântulas e plantas jovens de *B. odorata*. Os resultados demonstraram, pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade, que há diferença significativa no número e densidade de plantas conforme as diferentes intensidades de pastejo observadas visualmente e a área excluída. Entretanto, a área excluída apresentou resultado semelhante a área de menor intensidade de pastejo, indicando que níveis menores de manejo favorecem a regeneração natural da população.

Agradecimento: CNPq, Embrapa.